

LAZER E SAÚDE EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: MODOS DE APROXIMAÇÃO

Marcone Rodrigues da Silva e Santos¹
Maria Cristina Rosa²

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi mapear e analisar a divulgação de artigos originais sobre lazer e saúde em periódicos nacionais buscando compreender as relações estabelecidas. Desenvolveu-se revisão bibliográfica em 09 revistas nacionais, abrangendo o período de 2001 e 2018. A produção sobre o tema representa apenas 1,6% do total de artigos publicados. Predominantemente, autores das Ciências da Saúde (91,9%), com formação em Educação Física (79,8%) e vinculados a instituições públicas federais (74,5%) das regiões Sul (44%) e Sudeste (40,6%) do país são os que mais publicam. Conceitos de lazer e saúde são pouco mobilizados, problematizados, sendo o da Organização Mundial de Saúde referência para discutir saúde. A atividade física e/ou exercício físico (54,2%) é o assunto mais enfatizado, prevalecendo uma visão orgânica e biológica do corpo, o que se relaciona com a área de formação da maioria dos autores e como ela, predominantemente, entende a saúde. A presença de outros temas e enfoques, como cultura, políticas públicas e espaços e equipamentos, embora ainda pequena, indica sensibilidade dos autores para a interferência de outros fatores, para além dos biomédicos, na condição de saúde.

Palavras-chave: Atividades de Lazer. Promoção da saúde. Educação física e treinamento.

LEISURE AND HEALTH IN SCIENTIFIC JOURNALS AT THE BEGINNING OF THE 21ST CENTURY: WAYS OF APPROACHING

ABSTRACT: The objective of this work was to map and analyze the dissemination of original articles on leisure and health. The bibliographic review was developed in 09 national periodical, covering the period of 2001 to 2018. The production on the theme represents only 1.6% of the total published articles. Predominantly, Health Sciences authors (91.9%), with a background in Physical Education (79.8%) and linked to federal public institutions (74.5%) in the South (44%) and Southeast (40.6%) in the country are the ones that publish the most. Concepts of leisure and health are poorly developed, problematized, and the World Health Organization is a reference to discuss health. Physical activity and / or physical exercise (54.2%) is the most emphasized subject, prevailing an organic and biological view of the body, which is related to the area of formation of most authors and how it predominantly understands the health. The presence of other themes and approaches, such as culture, public policies and spaces and equipment, although still small, indicates the authors' sensitivity to the interference of other factors, in addition to biomedical ones, in their health condition.

Keywords: Leisure activities. Health promotion. Physical education and training.

¹ Universidade Federal de Ouro Preto, MG. Núcleo de Pesquisa em Ciências Biológicas. m.rodriguesefi@gmail.com

² Universidade Federal de Minas, MG. Escola de Educação, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Departamento de Educação Física. m.crosa@hotmail.com

OCIO Y SALUD EN LAS REVISTAS CIENTÍFICAS DE PRINCIPIOS DEL SIGLO XXI: ENFOQUES

RESUMEN: El objetivo de este trabajo fue mapear y analizar la difusión de artículos originales sobre ocio y salud en revistas nacionales, buscando comprender las relaciones establecidas. Se desarrolló una revisión bibliográfica en 09 revistas nacionales, cubriendo el período de 2001 a 2018. La producción sobre el tema representa solo el 1,6% del total de artículos publicados. Predominan los autores de Ciencias de la Salud (91,9%), con formación en Educación Física (79,8%) y vinculados a instituciones públicas federales (74,5%) del Sur (44%) y Sureste (40,6%) del país. que la mayoría publica. Los conceptos de ocio y salud están poco movilizados, problematizados y la Organización Mundial de la Salud es un referente para discutir la salud. La actividad física y / o ejercicio físico (54,2%) es el tema más enfatizado, prevaleciendo una visión orgánica y biológica del cuerpo, que se relaciona con el área de formación de la mayoría de los autores y cómo éste comprende predominantemente la salud. La presencia de otros temas y enfoques, como la cultura, las políticas públicas y los espacios y equipamientos, aunque aún pequeños, indica la sensibilidad de los autores a la interferencia de otros factores, además de los biomédicos, en su estado de salud.

Palabras-clave: Actividades de ocio. Promoción de la salud. Educación y formación física.

Introdução

Atualmente, evidenciar ações que possam mudar condições de saúde da população é importante e desafiador, uma vez que a busca por uma melhor condição e percepção de saúde tem sido constante.

No âmbito das políticas públicas, em diferentes programas, ações e estratégias em que a saúde é evidenciada, o lazer tem sido contemplado e associado à qualidade de vida, à atividade física e às práticas corporais, como no Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis e na Política Nacional de Promoção da Saúde.

Da mesma forma, em ações em que o lazer é central, a saúde está muito presente. No Programa Esporte e Lazer da Cidade, um dos conteúdos da formação dos agentes sociais é saúde e qualidade de vida e o Programa Vida Saudável³ tem como objetivo central “democratizar o lazer e o esporte para pessoas idosas na perspectiva da Promoção da Saúde” (BRASIL, 2016, p. 15).

A propósito, quando o tema é promoção da saúde, que se centra na procura da “conservação ou expansão da vitalidade humana, vista como totalidade irreductível através de atividades e hábitos saudáveis em relação à alimentação, ao trabalho, à sociabilidade, à sexualidade e à vida emocional, ao lazer, enfim, ao viver em geral” (LUZ, 2007, p. 10), o governo tem desenvolvido um conjunto de estratégias capazes de atuar sobre os determinantes sociais da saúde e em reação à acentuada medicalização da sociedade.

Neste contexto, o lazer tem sido ressaltado por sua capacidade de colaborar com os

³ Esses programas foram criados pelo extinto Ministério do Esporte, nos anos de 2003 e 2013, respectivamente, e desenvolvidos pela também extinta Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS). Atualmente estão vinculados ao Ministério da Cidadania.

objetivos de promover qualidade de vida e reduzir vulnerabilidades e riscos à saúde (BRASIL, 2014), sendo considerado como um dos componentes determinantes na saúde da população, conforme estabelece a Lei nº 8.080/1990 (LIMA; PEREIRA; PACHU, 2015), que dispõe sobre condições para promoção, proteção e recuperação da saúde e sobre organização e funcionamento de serviços correspondentes.

Compreendido como um fenômeno de muitas facetas, complexidades e contradições, e com múltiplos interesses, o lazer tem se tornado um meio para se alcançar melhores condições de saúde das pessoas e tem atribuído um novo sentido para a área da saúde, uma vez que oferece para a população uma diversidade de atividades, sendo um novo fator que concorre para a manutenção da saúde (PINTO; GOMES, 2008). Saúde que não envolve apenas questões de natureza objetiva (física, biológica e fisiológica), mas também de natureza subjetiva, (mental e espiritual) (CARVALHO 2005) e social (contextos culturais, sociais, econômicos) (CARVALHO; CARVALHO, 2018), e que deve ser entendida de maneira ampliada e não apenas por meio de uma visão orgânica e biológica do corpo. Condição esta ainda pouco comum em pesquisas que estudam lazer associado à saúde, qualidade de vida ou bem-estar (MANSFIELD; DAYKIN; KAY, 2020).

Todavia, lazer e saúde são partes fundamentais da vida. Eles se influenciam (ISAYAMA, *et al.*, 2011) e se relacionam no cotidiano a todo instante, tornando-se muito difícil adquirir qualidade de vida (SURDI; TONELLO, 2007) e bem-estar (MANSFIELD; DAYKIN; KAY, 2020) sem os mesmos.

Considerando a importância dessas duas dimensões, bem como possíveis relações estabelecidas entre ambas, algumas perguntas surgem: lazer e saúde têm sido tratados simultaneamente na literatura acadêmico-científica? Como, com quais enfoques e abordagens? Tem-se identificado quais são as principais ações ou estratégias utilizadas para se alcançar saúde por meio do lazer?

O objetivo desta pesquisa foi, a partir de uma revisão bibliográfica, mapear e analisar a produção sobre lazer e saúde em periódicos nacionais buscando compreender relações estabelecidas. Para tanto, foi necessário analisar como lazer e saúde aparecem em artigos originais publicados nas revistas estudadas; onde os textos são elaborados e divulgados; conhecer autores e coautores que produzem sobre a temática; compreender referenciais teóricos mobilizados para conceituar saúde e lazer; identificar e discutir os principais assuntos e seus enfoques nos artigos.

Metodologia

A amostra constituiu-se de artigos originais selecionados em 09 revistas nacionais: Revista Movimento (RM), Revista Licere (RL), Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde (RBAFS), Revista de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM) (REF/UEM), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE), Motriz: Revista de Educação Física (MREF), Revista de Saúde Pública (RSP), Motrivivência: Revista de Educação Física, Esporte e Lazer (MREFEL), Revista Saúde e Sociedade (SS). O recorte temporal de 2001 a 2018 compreendeu os primeiros 18 anos do século XXI. A temporalidade escolhida justifica-se: por ser um momento em que há um crescente aumento do número de publicações científicas no formato de artigos originais, estimulado pela política nacional de qualificação docente e pela lógica

institucional de produção científica; e pelo fato da saúde e o lazer, direitos sociais que se correlacionam, serem temas relevantes que impactam os modos de vida.

Inicialmente fez-se a quantificação de todos os artigos originais disponibilizados em cada volume por edições das revistas. Posteriormente, realizaram-se pesquisas nos sítios eletrônicos de cada revista utilizando as palavras-chave lazer e saúde ou *leisure and health*, quando necessário, digitadas conjuntamente em um campo de pesquisa rápida. Reuniram-se todos os artigos que continham essas palavras-chave, obtendo-se, desse modo, um *corpus* ampliado de fontes. Adicionalmente, fez-se seleção e triagem dos artigos, envolvendo leitura dos títulos, resumos e artigos.

Como critérios de inclusão para as revistas foram considerados: 1) as que publicam artigos sobre lazer, saúde; 2) apresentar fator de impacto e relevância no meio acadêmico atribuído pelo *Qualis* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) até B2. Para os artigos atentou-se para: 1) os disponibilizados *online*; 2) publicados como artigo original, de acordo com a política da revista; 3) e que problematizam ao mesmo tempo lazer e saúde.

Como critérios de exclusão consideraram-se: 1) ausência no título, resumo ou nas palavras-chave das palavras lazer e saúde; 2) artigos de revisão; 3) artigos de opinião; 4) artigos de relatos de experiência; 5) artigos que apresentavam as respectivas palavras-chave, mas no texto não adensam o assunto.

Após aquisição das fontes foram elaboradas tabelas para organização dos dados, nas quais constavam: título do trabalho, ano de publicação, palavras-chave, instituição de origem do autor, natureza da instituição, enfoque temático do artigo, formação e área de atuação do autor, acrescida de formação do(s) coautor (es) e sexo dos autores, obras e autores utilizados para conceituar lazer e saúde.

Finalmente, a análise dos dados constituiu-se em duas etapas, sendo a primeira caracterizada pelo emprego da quantificação de dados. Para elaboração dos gráficos utilizou-se do *software GraphPad Prism 6.01 for Windows*. Posteriormente, realizou-se análise qualitativa, momento no qual se fez a leitura completa dos artigos, buscando compreender como lazer e saúde se relacionam e são tratados. Foram ordenados, classificados, agrupados por enfoque e analisados os principais assuntos abordados.

Por fim, a discussão foi construída a partir dos resultados encontrados neste estudo comparando-os com resultados já existentes na literatura.

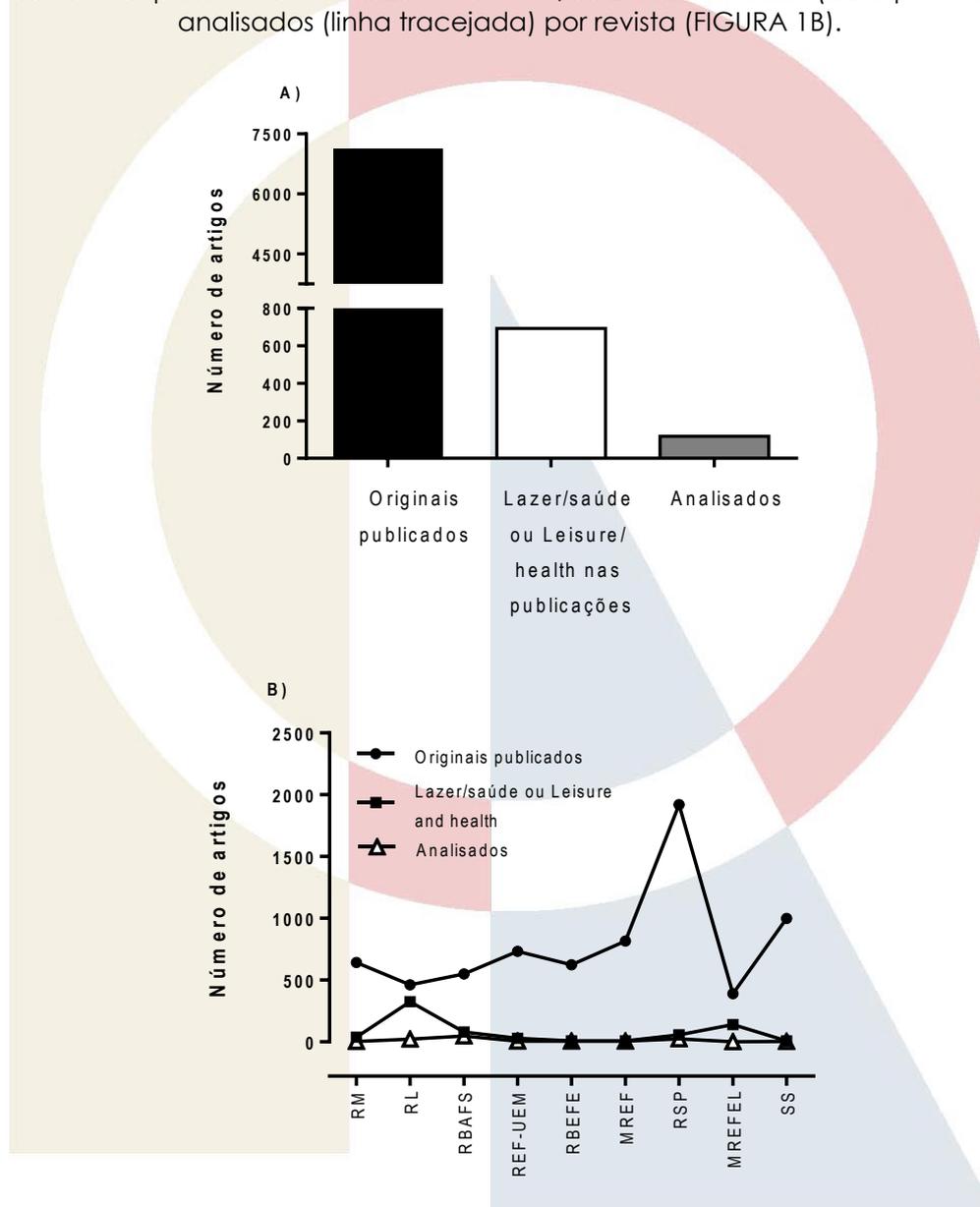
Lazer e saúde: publicações em periódicos nacionais

Publicou-se, na seção de artigos originais, entre os anos de 2001 e 2018 um total de 7134 artigos (FIGURA 1A). A RSP (26,9%) é a que mais publica artigos originais, seguida pela SS (14%), MREF (11,4%), REF-UEM (10,2%), RM (9%), RBEFE (8,7%), RBAFS (7,7%), RL (6,4%) e MREFEL (5,4%) (FIGURA 1B).

Desse total, apenas 9,7% dos artigos possuem as palavras-chave lazer e saúde e/ou *leisure and health* (FIGURA 1A). A RL (46,9%) foi a que apresentou maior quantidade e percentual de publicações com essas palavras, seguida pela MREFEL (20,3%), RBAFS (11,4%), RSP (8,1%), RM (5,4%), REF-UEM (4,1%), MREF (1,3%), RBEFE (1,1%) e a SS (1%) (FIGURA 1B).

A análise minuciosa revelou que apenas 1,6% do total dos artigos selecionados apresentam discussões mais abrangentes sobre o tema (FIGURA 1A). A RBAFS (39,8%) foi a que mais publicou artigos que problematizam o tema, seguido pela RSP (20,3%), RL (18,6%), MREF (5%), REF-UEM, RBEFE (4,2%), SS (3,3%), RM (2,5%) e a MREFEL (1,6%) (FIGURA 1B).

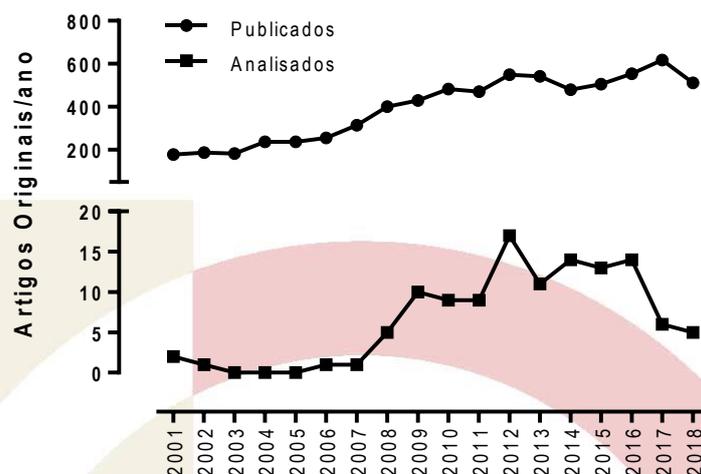
Figura 1 - Artigos originais publicados; com as palavras-chave lazer/saúde ou *leisure/health* e analisados (FIGURA 1A). Artigos originais publicados (linha contínua), que contém as palavras-chave lazer e saúde e/ou *Leisure* e *health* (linha pontilhada) e analisados (linha tracejada) por revista (FIGURA 1B).



Fonte: Dados da pesquisa.

As publicações de artigos originais aumentaram em 34,7% nos últimos 18 anos. Entretanto, as publicações que versam sobre lazer e saúde começam a aumentar a partir de 2007. Adicionalmente, o número de publicações sobre lazer e saúde (108), quando comparado ao total dos artigos originais publicados (7134), é pouco e esporádico (FIGURA 2).

Figura 2 - Artigos originais publicados e analisados de 2001 a 2018.



Fonte: Dados da pesquisa.

Esses resultados, que estão em conformidade com a literatura (PINHEIRO; GOMES, 2011), indicam que ainda são poucas as publicações sobre o assunto, assim como o reconhecimento acadêmico do potencial da correlação de ambos e o investimento de pesquisadores em investigá-los.

Embora os estudos sobre lazer estejam em expansão e sejam impulsionados por grupos de pesquisas e eventos sobre a temática, entre outras ações que se constituem também como espaços de formação, alguns motivos podem ajudar a compreender o menor número de publicações sobre lazer e saúde, como ser recente a inclusão de disciplinas sobre lazer nas grades curriculares de cursos de nível superior (MARCELLINO; BONFIM, 2008), o que torna o assunto relativamente novo; o fato de disciplinas sobre lazer constarem primordialmente em grades curriculares de cursos de bacharelado (GOMES; ISAYAMA, 2013); essa temática ainda ser de interesse de poucos pesquisadores, embora já reconhecida em políticas públicas de lazer e de saúde.

Vale destacar que apesar do lazer contribuir com diferentes aspectos da vida, como emocional, físico e social; de constar em documentos mundialmente conhecidos (PINTO; GOMES, 2008); e de ser utilizado como atrativo para o consumo (JUNQUEIRA, 2010), ele é ainda um tema em ascensão.

Ademais, a RBAFS e a RSP se sobressaem de modo mais específico possivelmente por serem periódicos de caráter inter e multidisciplinar e que consideram o lazer um dos domínios da atividade física e/ou exercício físico. Enquanto a RL, que é vinculada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), busca contribuir com a consolidação dos Estudos do Lazer no Brasil (ISAYAMA; MELO, 2014), diferenciando-se das outras revistas que publicam sobre assuntos diversos.

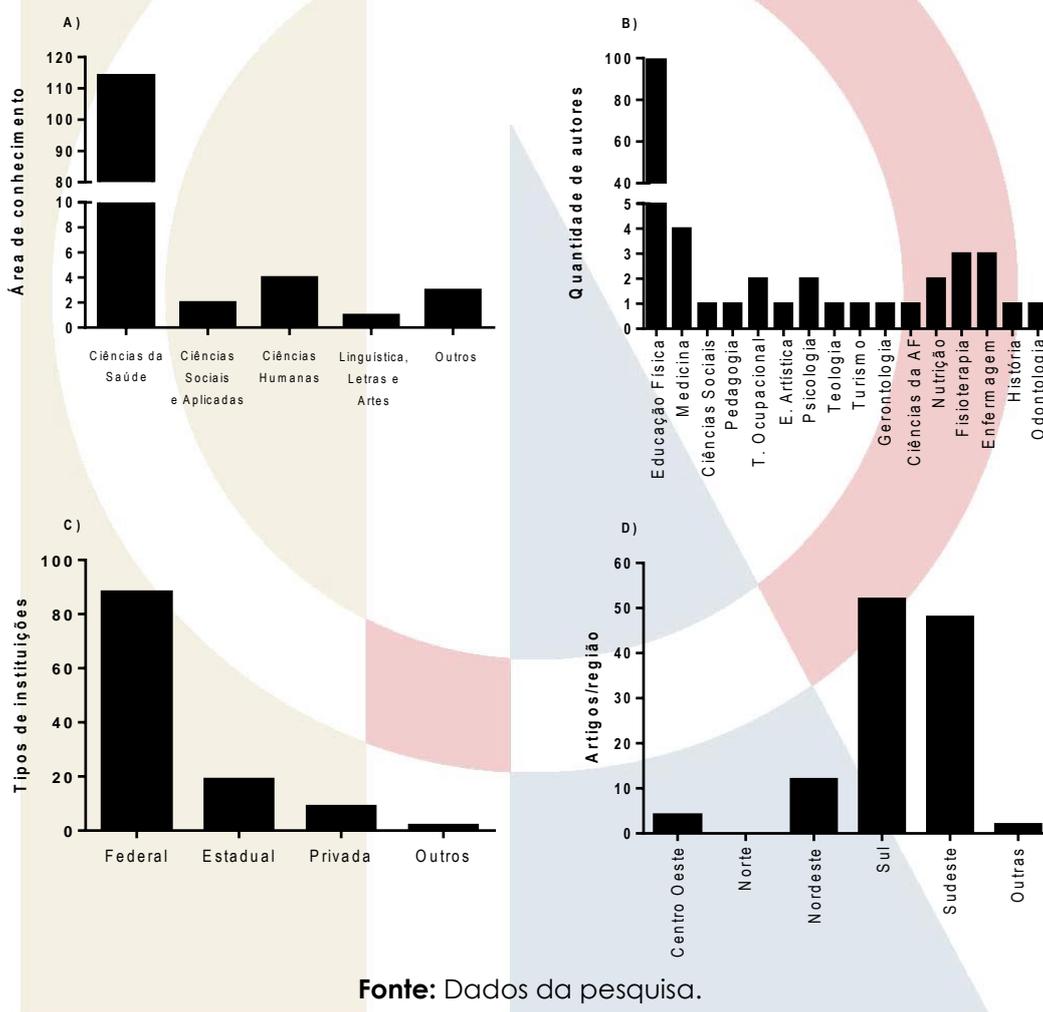
Lazer e saúde: envolvidos com as publicações

A leitura minuciosa dos artigos selecionados permitiu identificar quem publica sobre lazer e saúde. Considerando o primeiro autor, os resultados indicam que homens e mulheres com

formação em cursos da área das Ciências da Saúde (CS) (91,9%) são os que mais publicam, seguidos pelas Ciências Humanas (3,2%); outras (2,4%); Ciências Sociais e Aplicadas (1,6%), e Linguística, Letras e Artes (0,8%) (FIGURA 3A), sendo que autores com formação inicial em Educação Física (79,8%) destacam-se em relação aos demais (FIGURA 3B).

Autores de diferentes instituições e regiões publicam sobre o assunto, todavia os que possuem vínculo com instituições nacionais federais (74,5%) (FIGURA 3C) e em sua maioria da região Sul (44%) e Sudeste (40,6%) (FIGURA 3D) são os que mais contribuem com pesquisas sobre lazer e saúde no Brasil. Esses resultados assemelham-se com dados já mostrados na literatura (NUNES; HUTZ, 2014).

Figura 3 - Área de conhecimento (3A); formação (3B); Tipo de instituição (3C) e origem (3D), referentes ao primeiro autor dos artigos analisados de 2001-2018.



Os resultados revelaram a predominância de artigos de pesquisadores da área da Educação Física (79,8%); por outro lado, demonstraram uma grande participação de coautores com formação em outros cursos, como Turismo, Ciências Sociais, Psicologia, Tecnologia em Lazer e Qualidade de Vida, Fisioterapia, Enfermagem, Medicina, Nutrição e Odontologia, evidenciando o interesse de pesquisadores de outras áreas do conhecimento na temática. Esses resultados corroboram com dados da literatura (NUNES; HUTZ, 2014) que mostraram que

profissionais de Educação Física (BAGRICHEVSKY; PALMA; ESTEVÃO, 2003; SILVA; PILLON, 2019), ou com formação em cursos da área das CS (SANTOS *et al.*, 2014; SILVA; PILLON, 2019), são os que mais publicam sobre a temática e estão preocupados em compreender o lazer na perspectiva da promoção da saúde.

Além disso, programas de pós-graduação que tratam sobre os Estudos do Lazer estão localizados em escolas de Educação Física, sendo as duas grandes referências nas últimas décadas a Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas e a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, onde há um corpo docente qualificado que, além de formar profissionais, gera juntamente com eles produtos intelectuais, como artigos científicos divulgados em periódicos. Ainda, quando lazer e saúde são discutidos, correlacionados, a atividade física e/ou o exercício físico é o principal assunto tratado, sendo esta uma especialidade de investigação da subárea acadêmica e profissional da Educação Física, localizada na área 21 da Capes.

A análise do vínculo institucional dos primeiros autores permitiu constatar que a produção e divulgação de conhecimentos sobre lazer e saúde são provenientes das regiões Sudeste e Sul. Resultados semelhantes a esses também foram encontrados por Silva e Pillon, (2019). Essa disparidade tem sido apontada, direta ou indiretamente, na literatura especializada que trata sobre Educação Física (LEITE *et al.*, 2012) e lazer (PIMENTEL; NUNES, 2017), todavia não foram encontrados trabalhos que apresentem resultados ao mesmo tempo sobre lazer e saúde.

Essas duas regiões reúnem a maior quantidade de instituições de ensino superior, conforme pode ser avaliado no Mapa de Ensino Superior no país, e são as que possuem maior número de grupos de pesquisa sobre lazer (SOUZA; ISAYAMA, 2006); e a região Sudeste possui pós-graduação *stricto sensu* em Estudos do Lazer e outros cursos com linhas de pesquisas que contemplam o assunto.

Os autores de instituições nacionais públicas, federais e estaduais, com formação em Educação Física, são os que mais publicaram sobre o assunto. No âmbito da Educação Física e em congressos sobre o lazer, respectivamente, há também predominância de autores e coautores vinculados a instituições públicas federais (ROSA; LETA, 2010; STOPPA *et al.*, 2010; SILVA; PILLON, 2019), contudo não foram localizados artigos que demonstrem qual tipo de instituição destaca-se em publicações sobre lazer e saúde ao mesmo tempo, apesar de já ter sido demonstrada a existência de muitos grupos e instituições que estudam o lazer (PIMENTEL; NUNES, 2017).

Um dos possíveis fatores desse quadro é a formação em nível de pós-graduação desses pesquisadores que, como já foi apontado, ocorre predominantemente no âmbito da Educação Física e na região Sudeste. Ademais, docentes de instituições públicas têm no escopo de suas ações a atuação no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, o que culmina em projetos que possibilitam à comunidade acesso a conhecimentos acadêmicos e produção de novos saberes em diferentes realidades.

Lazer e saúde: suporte teórico das publicações

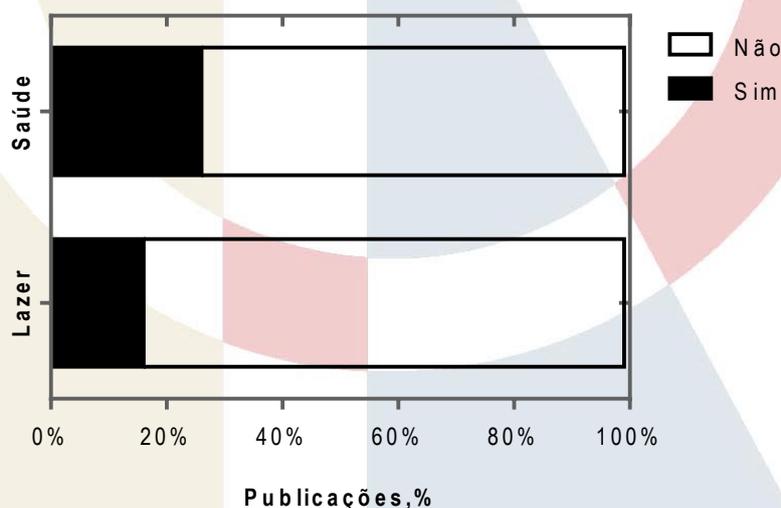
Considerando a importância da mobilização de conceitos de lazer e saúde em trabalhos que versam sobre esse tema, buscou-se verificar se os artigos continham abordagens

conceituais (FIGURA 4) e quais os referenciais teóricos utilizados (TABELA 1).

Observou-se que não há preocupação em conceituar lazer ou saúde, embora sejam objetos centrais dos trabalhos, ficando essa compreensão, por vezes, subtendida. Obras de Joffre Dumazedier e Nelson Carvalho Marcellino são referenciais predominantes nos estudos analisados, concordando com resultados apresentados na literatura recente (SILVA; PILLON, 2019). Todavia, não há um aprofundamento da compreensão do que seja lazer e nem aderência à literatura recente que tece críticas a esses autores e novas compreensões sobre o assunto. Obras de outros autores também foram mobilizadas para contextualizar questões referentes ao lazer, como lazer e educação, lazer e promoção da saúde, lazer e políticas públicas, lazer e atividade física e lazer e hospitalidade.

Sobre a saúde, os poucos artigos que a conceituam utilizam, em sua maioria, o conceito da Organização Mundial de Saúde (OMS), o qual aparece nos textos de forma discriminável, contudo os resultados e argumentos são elaborados e sustentados principalmente pelo viés biologicista. Outros referenciais sobre saúde também foram utilizados a partir de contextos mais específicos, como do Ministério da Saúde, da Atenção Primária da Saúde, do Sistema Único de Saúde e do Conselho Nacional de Saúde. Contudo, sabe-se que os mesmos também se respaldam no conceito da OMS. Ademais, identificou-se a utilização do livro Lazer e Saúde (CARVALHO, 2005), que contém importantes indicações para o trato conjunto do lazer e da saúde.

Figura 4 - Percentual (%) utilização dos conceitos lazer e saúde nas publicações.



Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 1 - Autores e obras citados sobre o lazer e a saúde

LAZER	
Autor	Obra
Alan Corbin	História dos Tempos Livres
Bertrand Russell	Elogio ao Lazer
Edmundo Drummond Alves Júnior; Vitor Andrade de Melo	Introdução ao Lazer
Christianne Luce Gomes	Dicionário Crítico do Lazer Lazer, Trabalho e Educação: Relações Históricas, Questões Contemporâneas Lazer, Recreação e Educação Física
Denise Bernuzzi de Sant'Anna	O Prazer Justificado: História e Lazer
Domenico de Masi	O Ócio Criativo
Gustavo Luis Gutierrez	Lazer e Prazer: Questões Metodológicas e Alternativas Políticas
Fernando Mascarenhas	Lazer e Grupos Sociais: Concepções e Método Lazer como Prática da Liberdade: uma Proposta Educativa para a Juventude
Joffre Dumazedier	Sociologia Empírica do Lazer Lazer e Cultura Popular As Drogas e a Revolução Social do Lazer Valores e Conteúdos Culturais do Lazer Questionamento Teórico do Lazer
José Vicente de Andrade	Lazer: Princípios, Tipos e Formas na Vida de Trabalho
Luis Otávio Camargo	O que é Lazer Educação para o Lazer
Marcos Fernando Larizzatti	Lazer e Recreações para turismo
Nelson Carvalho Marcellino	Pedagogia da Animação Estudos do Lazer: uma Introdução Lazer e Educação Lazer e Esporte: Políticas Públicas Políticas Públicas de Lazer – Formação e Desenvolvimento de Pessoal: os Casos de Campinas e Piracicaba - SP Políticas Públicas de Lazer Lazer e Humanização Repertório de Atividades de Recreação e Lazer Lazer e Cultura
Paul Lafargue	O direito à Preguiça
Renato Requixa	Sugestões e Diretrizes para uma Política Nacional de Lazer
Sarah Bacal	Lazer e o Universo dos Possíveis
Stanley Parker	A Sociologia do Lazer
Victor Andrade de Melo	Manual para Otimização da Utilização e Equipamentos de Lazer Introdução aos Estudos do Lazer
Yara Maria de Carvalho	Lazer e Saúde
SAÚDE	
Autor	Obra
---	Organização Mundial da Saúde

Fonte: Dados da pesquisa.

Esses dados indicam que em cursos de formação inicial em Educação Física, em que a maioria dos autores é formada, ainda são poucos os espaços formativos que problematizam diferentes conceitos de saúde ou trabalham em diálogo, por exemplo, com a Saúde

Pública/Coletiva (LOTTI; NAKAMURA, 2020). Da mesma forma, nos cursos de pós-graduação em lazer ainda são poucos os pesquisadores que tematizam a saúde, menos ainda os que tratam esse tema associado às Ciências Humanas e Sociais (CHS), o que se configura como algo minimamente contraditório, pois disciplinas dessas áreas fundamentam os Estudos do Lazer.

A falta de desenvolvimento de conceitos centrais revela uma fragilidade dada por uma compreensão generalista sobre lazer e saúde, como se houvesse um único entendimento ou abordagem sobre os mesmos. Ou seja, os estudos ignoram, por exemplo, a complexidade do tema saúde, que tem sido contemplado a partir de diferentes perspectivas, saberes e práticas.

Lazer e saúde: modos de aproximação

Lazer e saúde aproximam-se e correlacionam-se nas publicações analisadas a partir de diferentes enfoques, como atividade física e/ou exercício físico (54,2%), saúde/doença (22%), equipamentos e/ou espaços de lazer (7,6%), cultura (3,3%), formação (1,6%), políticas públicas (3,3%) e outros (7,6%) (tabela 2), difundidos de maneira heterogênea nos periódicos pesquisados (Tabela 3).

Tabela 2: Enfoques/assuntos/eixo temáticos abordados nas publicações

Enfoque/assunto/eixo temático	Ideias difundidas pelas publicações
Atividade física	Abordam atividade física, em sua maioria, indicam atividades físicas/exercícios físicos nos momentos de lazer como estratégia para retirar o indivíduo do sedentarismo, com intenção de melhorar/mudar a condição de saúde.
Equipamentos e/ou espaços de lazer	Contêm pesquisas conduzidas em espaços e/ou equipamentos de lazer públicos ou privados. A apropriação e a transformação desses locais para uso coletivo têm a finalidade de melhorar a saúde das pessoas.
Doença/saúde	Mostram a influência dos momentos de lazer sobre processos de adoecimento de indivíduos hospitalizados, viciados, deficientes e envolvidos com a prevenção.
Cultura	Destacam o envolvimento das pessoas em manifestações artísticas, manuais e sociais, como festas religiosas.
Formação	Tratam sobre contribuições do ensino do lazer em cursos da área da saúde no processo de ensino e aprendizado.
Políticas públicas	Abordam a importância do lazer como instrumento para melhoria da condição de saúde.
Outros	Realizam reflexões sobre lazer e saúde que não se encaixam nos anteriores.

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se que os periódicos, com diferentes missões de publicação acadêmico-científica, como saúde, saúde coletiva/pública, atividade física, exercício físico, esporte e lazer, têm dado relevância, mesmo que de forma incipiente, às diversas formas de contribuição do lazer para a

saúde.

Tabela 3: Porcentagem (%) de enfoques temáticos/revistas

Revistas/ enfoque	RM	RL	RBAFS	REF/ UEM	RBEFS	MREF	RSP	MREFEL	SS
AF e/ou EF*	3,3	6,3	8,0	0,0	0,0	6,6	5,8	0,0	0,0
Equip. e/ou EL#	33,3	3,6	6,3	0,0	0,0	0,0	8,3	0,0	0,0
Cultura	3,3	9,0	0,0	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Saúde/doença	0,0	18,1	21,2	0,0	20,0	16,6	37,5	0,0	25,0
Formação	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	16,6	0,0	0,0	0,0
PP@	0,0	9,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,0
Outros	0,0	9,0	2,1	0,0	0,0	0,0	8,3	100,0	50,0

Fonte: Dados da pesquisa. *Atividade física e/ou exercício físico; #Espaços de lazer; @Políticas públicas.

A atividade física e/ou exercício físico realizado no momento de lazer é o principal tema, sendo o enfoque biomédico predominante. Argumenta-se que esse tipo de prática possibilita benefícios preventivo-curativos às condições físicas, fisiológicas e bioquímicas, oferecendo melhorias à auto percepção de saúde. Por outro lado, a inatividade física e/ou sedentarismo no lazer pode causar o adoecimento e, até mesmo, a morte, pois aproxima os indivíduos de comportamentos inapropriados, como vícios e má alimentação; e de condições inadequadas, como obesidade, distúrbios psíquicos e emocionais e doenças crônicas não transmissíveis (BRASIL, 2019).

Esses resultados corroboram com a literatura que problematiza práticas ativas nos momentos de lazer (ASSIS PIMENTEL, 2012); publicações de autores das CS que enfatizam a atividade física e/ou exercício físico nos cuidados com a saúde (SANTOS *et al.*, 2014); preferências nas atividades de lazer (NUNES; HUTZ, 2014) e com a preservação da saúde por reduzir os riscos de adoecimento (CESARO ANTUNES; REZENDE NEVES; FURTADO, 2018). Todavia, outros benefícios da atividade física e/ou exercício físico deveriam ser mais bem tratados, discutidos.

Sobre equipamentos e/ou espaços de lazer encontramos que os espaços públicos, especialmente praças, clubes e parques, são lugares de convivência social que, quando bem estruturados, são capazes de contribuir com a condição de saúde da população em seu entorno. Esses lugares viabilizam a participação da comunidade em diversos tipos de atividades, como físico-esportivas, culturais, intelectuais, artísticas e sociais. Também contribuem para realização de ações comunitárias, pois são utilizados para disseminar campanhas diversas, contribuindo com o desenvolvimento de hábitos saudáveis, melhoria da qualidade de vida e do bem-estar. Estes resultados concordam com literatura recente que mostra que os equipamentos/espaços, como praças e áreas de convívio e lazer, em meio ao lugar urbano contribuem para a saúde e qualidade de vida dos sujeitos (FRICHE *et al.*, 2015; BERNARDES, 2021), bem como a falta de cuidado, segurança e manutenção desses lugares podem incidir sobre os determinantes sociais da saúde do lugar urbano e, conseqüentemente, para o adoecimento da população (MARCELLINO *et al.*, 2007; CAIAFFA *et al.*, 2008; FRICHE *et al.* 2015).

Nesses artigos, embora haja elementos de discussão sobre saúde, os temas principais das análises são a apropriação dos espaços, utilização de espaços público e privado, distribuição geográfica e motivação para utilização do espaço.

A dicotomia doença/saúde e sua confluência no lazer também foi abordada. Os artigos evidenciam que atividades de lazer, como festa, passeio, palhaçaria, caminhada, teatro e arte manual, disponibilizadas por projetos específicos e/ou por ações preventivas para pacientes internados em condição de adoecimento e/ou de tratamento, propiciam melhorias na saúde, pois, entre outros benefícios, proporcionam alegria, distração, humor e amor aos mesmos; melhoram a autoestima; aliviam a dor e a sensação de abandono; aumentam a perspectiva de melhora do quadro clínico; motivam; amenizam sintomas; reduzem a medicação; desestressam e fazem pacientes se sentirem cheios de vida. Esses resultados concordam com a literatura que mostra contribuições do lazer para a saúde de pacientes em espaços hospitalares (MITRE; GOMES, 2004) e não hospitalares, como em casa e clínicas para tratar doenças mental, física e síndromes (BARBOSA; FERNANDES, 2009).

É importante destacar que a doença e/ou adoecimento pode impedir a vivência do lazer por familiares e/ou cuidadores, uma vez que os compromissos e a obrigação com a atenção e cuidados com os doentes, como horário de banho, dos remédios e da alimentação, fazem com que as possibilidades do lazer sejam reduzidas, pois interferem no tempo disponível para vivências do lazer (BARROSO; BANDEIRA; NASCIMENTO, 2009).

Argumenta-se que o envolvimento em práticas e/ou manifestações culturais, como em festas, ritos, costumes e artes, no momento do lazer, favorecem a socialização e podem contribuir com a saúde. Esses resultados estão de acordo com a literatura que mostra que a sociabilidade, propiciada nessas vivências, promove encontros, alegrias, sentimentos, emoções, afetos, afinidades e saúde (MANSFIELD; DAYKIN; KAY, 2020), assim como o equilíbrio espiritual por meio da prece possibilita a melhoria da saúde (ROCHA, 2015).

A formação em cursos da área da saúde foi também um tema dos artigos. Um dos argumentos apresentados é que o lazer, como conteúdo e estratégia pedagógica, contribuiu com processos de ensino-aprendizagem de acadêmicos em formação na área da saúde, bem como possibilitou estreitamento de laços com a comunidade, favorecendo cuidados com a saúde. O duplo aspecto educativo do lazer – educação para e pelo lazer – tem sido usado para conscientizar e instruir sobre valores e normas, assim como para educar quanto à fruição das possibilidades de lazer.

As políticas públicas também foram abordadas. As análises demonstraram que elas são ações motivadoras para o desenvolvimento político e sociocultural que contribuem com o bem-estar, entretenimento, qualidade de vida e preservação da saúde, corroborando com estudos na literatura (CESARO ANTUNES; REZENDE NEVES; FURTADO, 2018; OMAN, 2020).

Artigos com outros enfoques, paradoxalmente mostram que determinadas escolhas nos momentos de lazer, como pelo uso de substâncias lícitas (álcool e cigarro), ilícitas (heroína, *cannabis* e cocaína) e/ou psicoativas, apesar de causarem prazer, alívio e divertimento, causam prejuízo à saúde, reafirmando resultados da literatura (AYRES, 2017; ALMEIDA *et al.*, 2018).

A pouca presença de outros temas, para além da atividade física e/ou exercício físico, bem como de outros enfoques, para além da visão biomédica, mesmo que ainda baixos, indicam sensibilidade de pesquisadores e editores para outros fatores que também interferem na condição de saúde e que precisam ser estudados. Um bom exemplo são artigos de um dos números da revista *Leisure Studies*, de 2020, que teve como temática central *Leisure and Wellbeing*, os quais dão relevância para a influência de fatores subjetivos do lazer na aquisição de bem-estar, como a relação com a paisagem e os benefícios da música, considerando não só

a dimensão física dos sujeitos, mas também a mental e/ou a espiritual.

Da mesma forma Guerriero e Minayo (2019), pesquisadoras que estudam como problemas sociais e emocionais afetam a saúde, destacam a importância do não distanciamento das CHS dos estudos sobre saúde, embora, por vezes, seja algo entendido como dicotômico. Como afirmam, “numa pesquisa em CHS, em geral, o foco é na construção de significados do processo de saúde e doença, da gestão e da política do setor, uma vez que as crenças têm efeitos sobre o corpo, as emoções e as ações” (GUERRIERO; MINAYO, 2019, p. 304).

Considerações finais

Nas 09 revistas pesquisadas no período de 2001 a 2018, que abrangem as áreas da saúde, lazer e educação física, apenas 1,6% dos artigos originais tratavam sobre a temática em tela. Esse baixo percentual é incompatível com a relevância do assunto, recorrentemente abordado em políticas públicas do Ministério da Saúde e do, então, Ministério do Esporte, em que o lazer é especificamente tratado.

Autores e coautores da região Sul e Sudeste, vinculados à esfera pública e à área das CS, com formação inicial em Educação Física, são os que apresentam maior envolvimento com a temática. A pouca publicação de artigos sobre o tema de autores com formação em outras áreas do conhecimento, para além das CS, ainda potencializa discussões restritas a argumentos biológicos em detrimento de alegações que consideram outras dimensões do ser humano.

A conceituação do lazer e da saúde é pouco evidenciada e quando o conceito de saúde aparece o seu entendimento é restrito, predominando questões de natureza objetiva.

A atividade física e/ou exercício físico ainda é o principal assunto abordado a partir da racionalidade biomédica. O tema é relevante, todavia outros aspectos, como psicológicos, motivacionais e sociais, notórios nos momentos de lazer e por vezes depreciados e difíceis de serem mensurados, afetam processos de saúde-doença e precisam ser também associados à atividade física e/ou ao exercício físico.

Este artigo contém evidências de que, para além das atividades físicas e/ou exercícios físicos realizados nos momentos do lazer, outros fatores, como equipamentos e/ou espaços de lazer, processo saúde/doença, manifestações culturais e formação, incidem sobre aspectos pessoais, psicológicos e sociais, propiciando melhor percepção de bem-estar e qualidade de vida, devendo, pois, serem também considerados como determinantes da condição de saúde. Todavia, ainda são pouco estudados em produções acadêmico-científicas sobre lazer e saúde.

Por outro lado, nos últimos anos têm sido realizadas novas interpretações e análises de respostas subjetivas que contribuem com o entendimento da saúde de forma ampliada, como de pesquisadores da neurociência que têm procurado compreender influências de comportamentos diversos, especialmente sociais, espirituais e emocionais, em aspectos fisiológicos e físicos, o que pode contribuir com problematizações sobre lazer e saúde.

Este estudo limitou-se a pesquisar revistas da área das CS, carecendo, pois, de pesquisas em revistas de outras áreas, especialmente das CHS.

Espera-se que este estudo estimule pesquisadores a tratar e considerar esse tema com diferentes enfoques; provoque a ampliação de diálogo com outras áreas de conhecimento e possibilite resultados e análises para além da dimensão objetiva.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. E. R. G. *et al.* Perception of freedom in leisure among substance users and nonusers. **Psico-USF**, Campinas v. 23, n. 1, p. 13-24, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230102>
- ASSIS PIMENTEL, G. G. de O passivo do lazer ativo. **Movimento**, Rio Grande do Sul, v. 18, n. 3, p. 299-316, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115323698016.pdf>. Acesso: 20 mar. 2020.
- AYRES, T. C. Drugs, leisure, consumption and harm. **BSC Newsletter**, Barcelona, p. 20-26, 2017.
- BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. **A saúde em debate na Educação Física**. v.1. Blumenau: Edibes, 2003.
- BARBOSA, M. R. P.; FERNANDES, F. D. M. Qualidade de vida dos cuidadores de crianças com transtorno do espectro autístico. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 482-486, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-80342009000400009>.
- BARROSO, S. M.; BANDEIRA, M.; NASCIMENTO, E. Fatores preditores da sobrecarga subjetiva de familiares de pacientes psiquiátricos atendidos na rede pública de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1957-1968, 2009.
- BERNARDES, Cláudio. Bem-estar social passa pelo planejamento urbano. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 11 set. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/claudiobernardes/2021/09/bem-estar-social-passa-pelo-planejamento-urbano.shtml?origin=uol>. Acesso: 11 set. 2021.
- BRASIL. Ministério do Esporte. SNELIS – CGPEL. **Proposta de formação dos Programas PELC, Vida Saudável e PELC para povos indígenas e comunidades tradicionais**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. **VIGITEL Brasil 2018**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sócio demográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
- CAIAFFA, Waleska Teixeira *et al.* Saúde urbana: "a cidade é uma estranha senhora, que hoje sorri e amanhã te devora". **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 1785-1796, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000600013>.

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil; CARVALHO, Yara Maria. Outros... Lugares e modos de "ocupação" da educação física na saúde coletiva/saúde pública. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 4, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v21i4.51336>.

CARVALHO, Y. M. de. **Lazer e saúde**. Brasília: SESI/DN, 2005.

CESARO ANTUNES, Priscilla de; REZENDE NEVES, Ricardo Lira de; FURTADO, Roberto Pereira. O lazer em ações do ministério da saúde: ênfase no lazer ativo. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 5, n. 2, p. 3-19, 2018.

FRICHE, Amélia Augusta de Lima *et al.* Intervenções de requalificação urbana e o impacto na saúde: protocolo de estudo "quasi-experimental" com métodos mistos–Projeto BH-Viva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, p. 51-64, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00079715>.

GOMES, R. O.; ISAYAMA, H. F. Lazer e formação profissional: um estudo sobre licenciatura e bacharelado em educação física. **Licere**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 1, 2013.

GUERRIERO, I. C. Z.; MINAYO, M. C. A aprovação da Resolução CNS nº 510/2016 é um avanço para a ciência brasileira. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 28, p. 299-310, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019190232>.

ISAYAMA, H. F. *et al.* O lazer na humanização hospitalar: diálogos possíveis. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, 2011.

ISAYAMA, H. F.; MELO, V. A. de. Licere: uma revista brasileira de lazer. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 36, n. 4, p. 773-779, 2014.

JUNQUEIRA, A. H. Construções retóricas na publicidade imobiliária brasileira contemporânea: encantamento e cinismo frente às aspirações do morar bem. **Encontro Nacional de Estudos do Consumo**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 1-20, 2010. Disponível em: http://estudosdoconsumo.com/wp-content/uploads/2018/05/9.1.4-JunqueiraConstrucoes_retoricas_na_publicidade_imobiliaria.pdf. Acesso: 28 fev. 2020.

LEITE, B. D. *et al.* Perfil dos pesquisadores com bolsa de produtividade no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) da Área da educação física. **Motricidade**, Ribeira de Pena, v. 8, n. 3, p. 90-98, 2012.

LIMA, M. V. P; PEREIRA, V. dos S.; PACHU, C. O. Saúde: direito de quatro dimensões. *In*: PACHÚ, C. O. (Org.). **Direitos sociais: o artigo 6º da Constituição Federal e sua efetividade** [livro eletrônico]. Campina Grande: EDUEPB, 2015. p. 91-104.

LOTTI, A. D.; NAKAMURA, E. Significados da prática profissional em Educação Física na área da saúde. **Pensar a Prática**, Goiás, v. 23, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v23.54518>.

LUZ, M. T. Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. *In*: FRAGA, Branco Alex; WACHS, Felipe (Org.). Educação Física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: UFRGS, 2007. p. 9-16. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/84911/000606426.pdf?sequence=>. Acesso: 28 de fev. 2020.

MANSFIELD, L.; DAYKIN, N.; KAY, T. Leisure and wellbeing. **Leisure Studies**, Birmingham v. 39, n. 1, p. 1-10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/02614367.2020.1713195>.

MARCELLINO, N. C. *et al.* Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana: o caso da RMC - Região Metropolitana de Campinas. Curitiba, PR: OPUS, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128013/espacosEquipamentos.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 10 de setembro de 2021.

MARCELLINO, N. C.; BONFIM, A. M. Lazer e saúde, nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Taguatinga, v. 14, n. 4, p. 87-94, 2008.

MITRE, R. M. de A.; GOMES, R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro v. 9, n. 1, p. 147-154, 2004.

NUNES, M. F. O; HUTZ, C. S. Análise da produção de artigos científicos sobre o lazer: uma revisão. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 30, n. 3, p. 307-315, 2014.

OMAN, S. Leisure pursuits: uncovering the 'selective tradition' in culture and well-being evidence for policy. **Leisure Studies**, v. 39, n. 1, p. 11-25, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/02614367.2019.1607536>.

PIMENTEL, G. G. de A.; NUNES, T. R. A. Produção acadêmica nos estudos do lazer: comparação por estados, instituições e grupos de pesquisa. **Licere (online)**, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 180-200, 2017.

PINHEIRO, M F. G.; GOMES, C. L. A temática do lazer em cursos de graduação da área da saúde. **Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 4, p. 579-590, 2011.

PINTO, G. B.; GOMES, C. L. **Lazer e saúde: diálogos possíveis**. 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/cris/Downloads/Pinto%20e%20Gomes%202008.pdf>. Acesso: 10 dez. 2019.

ROCHA, A. M. Os espaços de sociabilidade e de lazer na Festa de Renovação do Sagrado Coração de Jesus no Cariri Cearense. **Licere**, Belo Horizonte, v. 18, n. 4, p. 1-25, 2015.

ROSA, S.; LETA, J. Tendências atuais da pesquisa brasileira em Educação Física parte 1: uma análise a partir de periódicos nacionais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 121-134, 2010.

SANTOS, P. M. *et al.* Abordagens sobre o lazer na literatura latino-americana em Ciências da Saúde: uma revisão na base de dados Lilacs. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 117-139, 2014.

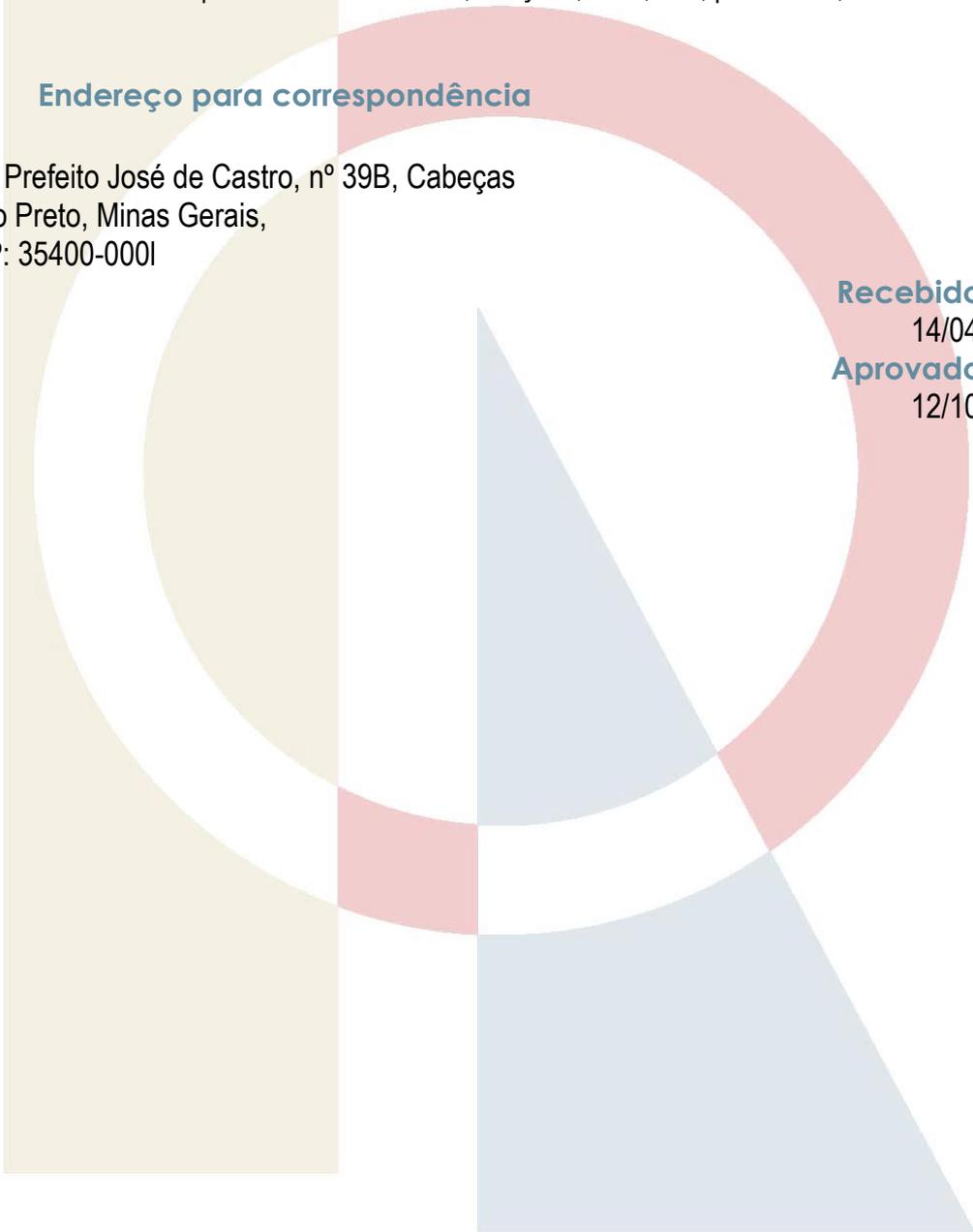
SILVA, Cinthia Lopes da.; PILLON, Rosiane. A Pesquisa qualitativa na Educação Física brasileira: investigando a relação saúde e lazer. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 6, n. 1, 2019.

SOUZA, A. P. T.; ISAYAMA, H. F. Lazer e Educação Física: análise dos grupos de pesquisa em lazer cadastrados na Plataforma Lattes do CNPq. **Lecturas: Educación Física y Deportes**,

Buenos Aires, n. 99, p. 22, 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd99/cnpq.htm>. Acesso: 22 set. 2017.

STOPPA, E. A. *et al.* A produção do conhecimento na área do lazer: uma análise sobre as temáticas formação e atuação profissional nos anais do Enarel de 1997 a 2006. **Licere**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 1-22, 2010.

SURDI, A. C.; TONELLO, J. Lazer e saúde: algumas aproximações em direção à melhoria da qualidade de vida das pessoas. **Visão Global**, Joaçaba, v. 10, n. 2, p. 201-228, 2007.



Endereço para correspondência

Rua Prefeito José de Castro, nº 39B, Cabeças
Ouro Preto, Minas Gerais,
CEP: 35400-0001

Recebido em:
14/04/2021
Aprovado em:
12/10/2021